



Gabriel de Paiva

# 'A sociedade está se sentindo desamparada'

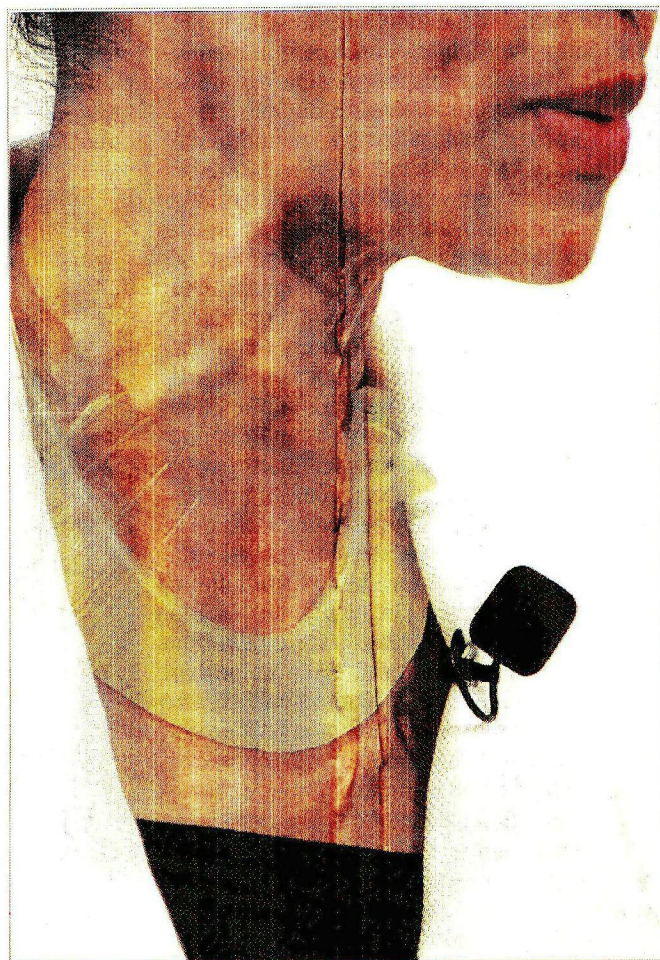
Candidata à Presidência pelo PV, a senadora Marina Silva não levanta a voz, se diz honrada de disputar o Planalto com os adversários Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) e elogia políticas do governo do qual participou, mas no geral é contundente nas críticas à gestão do presidente Lula e às práticas políticas no país:

— Estamos vivendo uma situação terrível. Por quê? A gente está vivendo uma certa prosperidade econômica, alguns avanços sociais. E, na política, o retrocesso. Aí as pessoas começam a infantilizar a sociedade. Olha o que está acontecendo: agora também temos um Estado pai, um Estado mãe, Estado tio, Estado avô. E no que isso faz a sociedade brasileira avançar? Acho que a gente tem que acabar com essa visão medíocre da política.

Ela falava das alianças feitas para governar, dizendo que impera hoje um vale-tudo na política, e também do escândalo da violação de sigilo de pessoas ligadas a Serra na Receita Federal. E foi ainda mais enfática na condenação do papel que o presidente Lula desempenha no episódio:

— Aí veio a manifestação do presidente da República. Lamentavelmente, na forma da defesa da sua candidata, e não dos milhares de brasileiros que tiveram seus sigilos fiscais quebrados. Há uma forma equivocada de lidar com a gestão pública. O que diz a Constituição? Que devemos tratar a gestão pública pelo critério da impessoalidade, da probidade, da transparência, da constitucionalidade. E a gente vê isso sendo desvirtuado o tempo todo. A sociedade está se sentindo desamparada. No primeiro momento foi indignação. E, agora, (o sentimento) é de impotência. Porque o secretário, o ministro e o presidente da República esqueceram que temos duas mil pessoas com sigilo violado, e ele saiu na defesa de quem não teve o sigilo violado.

**Marina lamenta que Lula tenha saído em defesa de sua candidata em vez de defender o Estado e os cidadãos que tiveram o sigilo violado na Receita**



Mesmo se mantendo no patamar de 10% dos votos nas últimas pesquisas, Marina se disse confiante de que pode chegar ao segundo turno, mas afirmou que não quer ganhar a qualquer preço:

— Quero ganhar, ganhando. E, se perder, perder ganhando — disse ela, para quem “ganhar perdendo” é continuar refém do fisiologismo. Defendeu o que chamou de visão estratégica para questões importantes do país, como o desenvolvimento sustentável, a educação, a saúde, a segurança e as práticas políticas.

A entrevista, na sede do GLOBO, foi feita pelos colunistas do jornal, com mediação de Ancelmo Gois. Leitores também participaram. Hoje, o entrevistado será o tucano José Serra, às 11h, com transmissão ao vivo para o site do jornal. Convidada, a petista Dilma Rousseff se recusou a debater.

Ao fazer suas considerações finais, Marina elogiou o debate e condenou o que chamou de “banalização do dolo”:

— A gente não pode, em nome dos acertos, ser complacente com os erros. Não podemos ter uma democracia pela metade — discursou, pedindo a chance de ir para o segundo turno.

— E o meu compromisso é fazer isso sem ataques pessoais, sem a tentativa de conseguir informação de forma inadequada, porque isso não favorece a democracia. Espero sinceramente que debates como este possam favorecer uma qualidade política à altura dos brasileiros que querem ver o Brasil continuar andando para a frente. Como dizia minha avó, para frente é que se anda, mas, na política, estamos andando para trás. E os acontecimentos nos últimos dias demonstram isso. A banalização do dolo, a naturalização do dolo... Que a gente possa passar as instituições a limpo pelo critério da probidade, da impessoalidade e da legalidade. ■